

# A REFORMA.

ORGÃO ESPECIAL DO COMMERCIO

NEUTRO ENTRE OS PARTIDOS

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIM

ANNO I

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas.  
Escritorio e redacção—Rua da Gloria n. 15

Theresina, 7 de Setembro de 1887

Publica-se uma vez por semana

Assinatura—Por anno 8.000.—Por semestres 5.000.—Pagamento adiantado

NUMERO 24

TIRAGEM—600 exemplares

## Expediente

**Não serão publicados os artigos que não vierem devidamente responsabilizados e com ordem para pagamento.**

## KALENDARIO

9. mez—Setembro—30 dias

Cheia a 3 as 5 h. 47' da t.  
Ming. a 11 as 8 h. 42' da t.  
Nova a 19 as 2 h. 44' da m.  
Cres. a 25 as 5 h. 28' da t.

## PAUTA SEMANAL

(Semana de 8 a 15 Setembro)

Aguardente	litro	1200
Azeite de coco	»	1300
Dito » mamona	»	1250
Algodão	Kilo	1300
Assucar bruto	»	1280
Dito refinado	»	1700
Arroz pilado	»	1400
Dito em casca	litro	1020
Banha de porco	»	1800
Cafe do Ceará	»	15200
Dito do Rio	»	15000
Carne verde	Kilo	1200
Dita secca	»	1320
Cigarros brancos	milheiro	75500
Ditos amarellos	»	35800
Couros salgados	Kilo	1400
Fumo	»	1600
Feijão	litro	1040
Farinha	»	1040
Frang-s	uma	1200
Gallinhas	uma	1640
Milho	litro	1020
Pennas de ema	Kilo	25000
Polvilho	litro	1080
Sabão de andiroba	Kilo	1600
Dito amarello	»	1640
Sal	litro	1050
Sela	meio	31000
Sebo em rama	Kilo	1500

## Vapores esperados

Theresinense da Parnahyba a	12
Paranagua » »	14
Piauhy do Amarante a	13

## Notas em substituição.

Estão em substituição as cedulas do thesouro nacional, abaixo indicadas:

25000—5.ª estampa—Impressão americana a tinta preta e verde e costas verdes. De cada lado o algarismo 2 em medalhões de forma oval. A' esquerda, o retrato do imperador; á direita, uma rua de palmeiras.

51000—7.ª estampa—Impressão americana a tinta preta e cor castanha, sendo as costas da mesma cor. O algarismo 5 em dois escudos lateraes ás armas nacionaes. A' direita, o retrato do imperador e á esquerda, a figura allegorica do Brazil, coroada de louros e empunhando o sceptro.

101000—6.ª estampa—Impressão americana a tinta preta e verde escura, sendo verdes as costas. O numero 10 em dois medalhões recortados de forma oval. Armas nacionaes ladeadas de figuras allegoricas da justiça e da agricultura. A' esquerda, o retrato do imperador e á direita, uma paisagem, do fundo da qual se destaca o Pão de Assucar, sobresahindo na mesma paisagem um coqueiro.

Segundo o determinado em lei, o desconto a que estão sujeitas as cedulas dos tipos acima, no actual trimestre de JULHO a SETEMBRO de 1887, é de 4 1/2%, pelo que a nota de 21000 vale 19800, a de 51000 vale 47000 e a de 101000 vale 95600 rs.

## Annuncios.

### SINGLEHURST, NEPIEW & C.º

negociantes matriculados e de grosso trato, estabelecidos na praça d'esta cidade, fazem publico, que esperam brevemente n'este porto o vapor denominado—GRANGENSE—ha pouco sahido dos estaleiros de Liverpool, e pertencente a muito conhecida companhia

## RED CROSS LINE

Este vapor feito com as accomodações necessarias para passageiros, gados das diversas especies, cereaes e demais outras cargas de exportação tem de fazer constante viagem d'este para o porto de Belem, do Pará, e para alguns outros portos do Imperio, conforme as conveniencias o exigirem.

Assim, pois, esjeram os annunciante a concurrencia de todos aquellos que precisarem exportar taes cargas, os quaes daverão previamente entenderem-s n'esta cidade com os mesmos commerciantes.

As passagens e fretes serão os mais modicos possiveis em relação a carga e despezas inherentes a mesma navegação, & c.

Parnahyba, 8 de Agosto de 1887.

Os consignatarios,

Singlehurst, Nepiew & C.º

## COLLEGIO

DE

## N. S. DAS DORES

DIRIGIDO PELO BACHAREL—Antonio de Souza Rubim

Este importante estabelecimento de instrucção primaria e secundaria,

que tantos e valiosos serviços ha prestado á educação

da mocidade desta e da provincia visinha, continua a

funcionar no mesmo edificio, com frente para

a rua de S. José, tendo as melhores

accomodações desejaveis e um

peçoal docente perfeitamente

habilitado

RECEBE ALUMNOS:

Internos a . . . . . 25\$000 reis mensaes

Semi internos a . . . . . 15\$000 » idem

Externos a . . . . . 3\$000 » a cada aula

Os pagamentos serão feitos adiantados

As materias do estudo nesté collegio são: **Primeiras lettras, lingua nacional, latim, francez, inglez, arithmetica, geometria, algebra, geographia, historia, rhetorica e poetica, philosophia, escripturação mercantil, musica e desenho linear.**

Em 1888 abrir-se-hão as aulas de **Itallano, Phisica e Chimica.**

## ATTENÇÃO!

### Grande reduccão de preços

João da Cruz & Irmão vendem assucar em barricas a 200 reis o kilo e a retalho á 280 reis

### IGNACIO DE PAIVA & IRMÃO

Vendem a Selecta Escolar organizada pelo padre dr. J. S. Castello Branco, adoptada na escola normal desta cidade.

### JÁ CHEGOU

Assucar branco de Pernambuco a 400 reis o kilo; charutos de 5 por um tostão farinha d'agua á 400 reis o prato; camação á 320 reis a libra para a casa de IGNACIO PAIVA etc IRMÃO.

**Metrelles Filho encarrega-se de fazer escriptas commerciaes.**

### Parnahyba.

João Baptista Ferreira de Vasconcellos declara que desta data em diante leccionará portuguez das 7 horas da manhã ás 8 1/2 e Arithmetica das 4 da tarde ás 5 1/2, mediante 3\$000 reis mensaes a cada materia.

Quem quizer, por tanto, utilizar-se de seus serviços pode procural-o em casa de sua residencia ás horas acima.

Parnahyba, 2 de agosto de 1887

### Fabrica de S. Pedro

Na Fabrica a vapor de S. Pedro—recebe-se todos os dias uteis arroz e algodão para descascar e descaroçar.

Não havendo muita affluencia de serviço o Proprietario resolve despachar todas as quartas e sexta feiras as pequenas encomendas que tiverem sido entregues a saber:

Pagarão a cada 50 litros de arroz com casca, que forem descascados e polidos rs. 600 e simplesmente descascado rs. 500 Por 15 kilos de algodão rs. 100.

O machinista Gerente.

Reginaldo Augusto de Souza

### Uma pessoa do Maranhão

deseja comprar cem novilhas postas em Anajatuba. Quem as quizer vender poderá dirigir-se ao abaixo assignado, marcando logo preço. Livramento, 3 de Agosto de 1887.

Jacob de Almendra Freitas

### Alcool! Alcool!

OLEO DELINHAÇA!

Vende-se a 1\$400 o frasco de primeiro de Junho em diante na BOTICA DO POVO.

A REFORMA

7 de Setembro

Cave, popule

Hoje, em 1822, Pedro I, desobedecendo ás ordens de seu augusto pae, proclamou nas margens do Ipyranga a independencia do territorio brasileiro. E porque o—7 de Setembro—symbolisa a autonomia do vasto imperio da Cruzzeiro, reconhecida pelos demais estados constituidos e soberanos, os adlicos do paço, os porteiros dos ministerios e diversas outras repartições publicas içam a bandeira nacional, illuminam a fachada dos edificios e cantam festivos hosannas ao sol, que domina, enquanto o escravidão chora nos transeos do captivo e o sr. Cotegipe, alçando o prestigio do seu partido e os alicerces do throno, *almoça, janta e ceia*, rindo-se das miserias da patria.

Não se illuda, não se deixe illudir absolutamente o povo com essas demonstrações apparatus adrede preparadas para deslumbrar-lhe o espirito, desviando-o das cousas transcendentaes do paiz. Ameaçada de uma guerra talvez inevitavel com a Republica Argentina, operada por empréstimos sobre empréstimos, a monarchia, a velha *coruja dos paços e das cathedraes*, caminha a passos largos para a derrota, cavada pela ineptia desta situação, que gasta as nossas mais fortes energias, erigindo em arma de combate o escandalo desmascarado e a galhofa impudente e torpe.

Na hora solemne e angustiosa, que atravessamos, diante os destroços das liberdades publicas esmagadas pela precipiteta de ministros irresponsaveis, é forçoso que todo cidadão se arme cavalheiro para defender os proprios direitos e os direitos sagrados da patria, trahida e vilipendiada por um governo, que se arvorou em dictador de um paiz constitucional.

Os desmandos, as immoralidades do presidente do conselho de ministros não se limitarão aos empréstimos avultados, ao espingardeamento do povo, ao soborno dos escravos, a redução dos homens livres de Campos a injusto captivo. Nos ultimos arrancos, nos derradeiros paroxismos de uma morte certa, S. Exc. ha de praticar uma feito immorredouro, que offereça toda a extensão da sua genialidade barlesca.

Nada mais de serio e edificante podemos esperar do gabinete—20 de Agosto, e, por consequencia, dos delegados do governo geral, feitura do primeiro ministro, principalmente do sr. Viveiros de Castro, depois dos ultimos actos praticados por S. Exc.

A sembla da bandeira santa da democracia, no terreno exigenciado pela fôrça do direito, todos nós, verdadeiros amantes da patria, vemos-nos obrigados a combater energicamente o inimigo commum.

As columnas da « Reforma » não se fecharão jamais ás queixas dos opprimidos contra os oppressores. Ao em vez disso, estarão sempre livres gratuitamente a todos aquellos que, feridos ou não nos seus proprios direitos, quizerem verberar, nas ranas da discussão proveitosa e immediata, os escandalos, os abusos, os crimes, as immoralidades do governo geral e provincial.

Acautelate, povo e compre soberanamente o teu dever. Nós saberemos cumprir o nosso, pugnando pela effectividade das garantias individuaes e pela integridade do territorio brasileiro.

Telephone

Não devemos, nem queremos mesmo levar por diante a polemica, a que obrigou-nos a provocação insolita do jornal do sr. capitão Diniz. O publico conhece perfeitamente a posição esquerda que, no jornalismo da provincia, occupa o orgão republicano, eterno e incensavel defensor das administrações conservadoras. Isto nos bastaria de sobejo, para terminar a discussão, da qual não recuaremos jamais, em qualquer terreno, caso sejamos da nova provocades, se não desejássemos assentar, de uma vez, certas pontos que não foram ainda sufficientemente eluciados.

O Telephone podia e devia, sem molestar-nos, sem dispendir, á nossa custa, caricias e zumbaras ao sr. Viveiros de Castro, explicar-se, embora pallidamente, na questão do relatorio, contractado por pingue numerario com o governo provincial.

Porem já que entendeu proceder de modo contrario e continua, na rotina velha, a atirar-nos allusões e apodos, deixamos ao julgamento da opinião sensata e moralizada decidir, sem apello, qual de nós o cobarde: se a Reforma por ter publicado uma pequena sollicitada, em que o magico castello do sr. capitão Diniz não foi mais fortemente atacado que no nosso editorial da ultima edição; se o Telephone, que abre de par em par as suas columnas quando se trata de artigos contra liberaes prestimosos e proeminentes, e fecha-as quando se procura verberar este ou aquelle acto de vultos não menos salientes do partido dominante.

Ou, variando a hypothese—qual de nós o cobarde: se nós que combatemos a peito descoberto, sem treguas, sem transações, todos os governos, que se destacam das raias da moralidade e da justiça; se o Telephone, que foge á discussão severa e imprescindivel dos actos dos presidentes de provincia, a quem envia num oculo carcioso, em todas as occasiões possíveis, um milhar de lixeiras promessas.

Discutida e julgado o que vimos de estabelecer, acreditamos poder escrever na taboleta do Telephone:

Requiescat in pace.

TRANSCRIPÇÃO

A defeza da patria.

A tranquillidade seraphica das camaras deixa suppôr que estamos atravessando uma phase de tão perfeita paz e segurança nacional que, entre governo e opposição, só podem ter lugar pequenas escaramuças partidarias.

Quizeramos entrar nesse unisono de descuido todo e cego, mas infelizmente o estudo dos interesses nacionaes não o prohibe. A nação brasileira está ameaçada de um conflicto tremendo com os vizinhos do Prata. Não saltariamos este grito de alarma, se da imprevidencia criminosa do governo resultasse somente a queda do imperio, fatal desde que nos tocar como quinhão ensanguentado da guerra a mais humilhante derrota.

Os dias do imperio estão contados, quando as forças argentinas transpuzerem as fronteiras do Rio Grande do Sul, sem que a brava provincia possa oppor-lhes a mais insignificante resistencia, desprevinda como infelizmente se acha de meios de defeza.

Ficará assim demonstrado, á saciedade, a incuria do governo do imperio, e a patria aprenderá na dor das suas feridas a lição, que ella obstinadamente se tem recusado a receber: a lição do governo do povo pelo povo e para o povo.

Assumindo a responsabilidade de tocar em tão melindroso assumpto, compre-nos declarar que o não fariamos se tivéssemos somente de ponderar o perigo que o impe-

rio está correndo; o que nos leva a quebrar o silencio é a reflexão de que o desastre imminente será também da nossa patria, que perderá a parte, talvez a mais importante do Rio Grande do Sul, com as suas grandes riquezas pastoris e as accumuladas, nas florescentes cidades da Companhia, alem de ter de assistir contristada ao espectáculo do estabelecimento dos nossos vizinhos no territorio contestado do Paraná, posição que ameaçará o que salvamos do Rio Grande do Sul (região da Serra), as provincias de S. Catharina, S. Paulo e o que nos ficar da provincia do Paraná. Desastre para a patria, finalmente, porque da derrota nos resultaria collocar-se a Republica Argentina no coração do sul do Brazil e a criação de uma fronteira impossivel para a nossa segurança.

O governo do sr. barão de Cotegipe não quer, ou melhor, não pode já tomar a serio cousa alguma e por isso finge não ver o que se está passando ao sul do imperio, e o que é prior, occulta do parlamento e da nação o que sabe.

Elle fará acreditar ao paiz que estamos sonhando e que trazemos uma parte de imaginação á publicidade com o mero intuito de perturbar o espirito popular. Nem outro procedimento pode ter quando, em vez de aproveitar o tempo e os recursos da nação para consolidar a paz, por sua preguiça ou pusillanquidade age em sentido contrario, desorganizando tudo e levando a sua alligação de poder ao ponto de pretender anniquilar o exercito e armada nacionaes, ora empregando tentativas de humilhação, ora de corrupção.

Estadistas que de nada curam, salvo da accommodação dos filhos, genros e mais parentella, acreditam que na Republica Argentina só se pensa platonicamente, utopicamente, na reconstituição do Vice-Reino, ou melhor, da absorção da Banda Oriental. D'ahi o descuido, porque, de feito, quando a Confederação Platina se puzesse em acção para tal fim, bastaria que nos puzéssemos em campo aliados com o povo ameaçado na sua independencia.

Mas esta não é a politica da Confederação Argentina, que não pensa no Estado Oriental como inicio, e sim como conclusão.

A Confederação sabe perfeitamente que, se antes de vencer-nos, tentará a absorção da Republica Oriental, terá contra si este estado, ao passo que nós, alem do auxilio do exercito oriental, teremos a grande vantagem do seu territorio para base de operações do nosso exercito e da nossa esquadra.

E, pois, facil de comprehender que a Confederação Argentina, se pensa em guerra, é só contra nós, por motivo inteiramente nosso, porque no peor dos casos para ella o Estado Oriental conservat-se ha neutro, o que para nós importará em meia campanha perdida.

Os indícios de que os nossos vizinhos do Prata se preparam para a guerra são patentes. Não ha quem ignore que apesar das grandes difficuldades financeiras porque tem passado a Confederação, ella não se tem olvidado um só momento de adquirir material de guerra o mais aperfeiçoado.

Desde que terminou a guerra do Paraguay, podemos assegurar-o sem medo de contestação, não se tem passado um só anno sem que os seus arsenaes e depositos tenham sido enriquecidos com armas aperfeiçoadas, de toda a especie.

Quando o Brazil ainda tratava de adquirir canhões Krupp de 8 centimetros, já a Confederação o havia experimentado num movimento revolucionario.

São importantissimas as compras de armamento feitas pela Confederação.

Os seus arsenaes conservam em deposito centenas de milhar de armas modernas para infantaria e cavallaria; centenas de canhões ligeiros e de reserva; systema Krupp; dezenas de metralhadoras e canhões de tiro rapido; artilharia de 15 e 21 centimetros do mesmo systema, em parte já assitada e fahçando os seus estreitos e canaes, por nós desconhecidos.

Por outro lado, está a Confederação preparada para resistir aos nossos elementos maritimos por meio de baterias de terra, torpedeiros aperfeiçoados e poderosas pela sua grande velocidade.

Não contente com isso, sommas consideraveis acabam de ser votadas e destinadas a novas aquisições de armamento.

Nada menos de 6 mil contos em ouro foram postos a disposição do general Roca para a compra na Europa dos mais modernos inventos de guerra, figurando nesse numero armas de repetição para a infantaria, em numero de 50 mil.

Quando o cunhado do presidente da Republica vai para a Europa com semelhante

incunhencia, dá-se também a missão do ex-presidente Sarmento á Republica do Paraguay.

O q' irá fazer Sarmento, uma notabilidade argentina, á pobre e publicamente insignificante republica, senão tratar com ella a alliança que lhe deve dar a defeza?

Alem disso nos chega agora a noticia de que está decidida a mobilisação do exercito argentino, aumentando-se a artilharia e a cavallaria até um effectivo de 18 mil homens.

Quando assim se previne por todos os meios o governo argentino, o que faz o brasileiro?

O sr. barão de Cotegipe permittiu que officiaes e engenheiros argentinos, antes de encetados os trabalhos da Comissão de Limites, percorressem o territorio contestado da provincia do Paraná e com inteira liberdade, levassem esses estudos muito além, explorando também o territorio não contestado. Esses estudos estenderam-se até a parte alta da provincia do Rio-Grande do Sul, que, em caso de guerra, pôde ser abrangida no theatros das operações.

Esses engenheiros sahiram incolumes pela barra do Rio Grande do Sul em navio de guerra da Confederação, com os seus cadernos de campo, estatísticas, desenhos, etc.

Depois de uma tal imprevidencia de lesa patria, o sr. barão de Cotegipe limita-se a murmurar á meia voz: fui illudido!

Alem desses factos, chegou ao nosso conhecimento um outro da maior gravidade.

Diz-se que o sr. barão de Capaneza, vivamente impressionado, officialmente ao sr. barão de Cotegipe e particularmente ao sr. visconde de Pelotas, em officios e cartas, avisou-os de que a commissão argentina de limites preoccupa-se muito mais com o que lhe pode servir para a guerra do que para a solução pacifica da questão das Missões.

Ora, tudo quanto sabemos que o sr. barão de Cotegipe tenha feito, reduz-se ao seguinte:

Num de seus raros momentos de reflexio, s. exc. lembrou-se de mandar comprar armamento, sem pedir credito ás camaras; apesar de estar funcionando o parlamento, mas recuou porque o seu desprestigio e impotencia não lhe dão hombrós para resoluções grandes e patrioticas.

E assim ficamos, ao passo que os argentinos reorganizarão ha pouco a sua infantaria, dando como reserva a cada batalhão de linha dous corpos de guarda nacional, e acabam de elevar de 7 a 18 mil homens e mandar mobilisar o exercito de linha.

Considere-se agora que pela organização actual argentina 18.000 homens na paz equivalerão a 54 mil na guerra; contando com a guarda nacional; considere-se também que nas provincias de Entre-Rios e Corrientes, será facil levantar em poucos dias 16 mil homens de cavallaria, bem montados; e mais: que essa força poder-se-ha reunir na fronteira, antes que as nossas tropas, disseminadas por tão vasto territorio, tenham sequer chegado á barra do Rio Grande do Sul, onde lhes pôde aguardar a sorte do paquete Rio Apa; e ver-se-ha que são fundados os nossos receios.

Mais justificados ficaremos logo que fizermos uma rapida reznha do estado das nossas instituições militares e isto mesmo sem dizer toda a verdade, porque se o fizéssemos, deixariamos na consciencia publica esta conclusão:

O exercito é o sr. Joaquim Delfino, e a marinha é o sr. Castroló.

Convenhamos todos que são bem insignificantes taes forças para garantirem á patria sua integridade e honra.

(Da Gazeta da Tarde.)

SOLLICITADAS

Teu rosto.

A' Milton Burlamaque.

Era a Ave-Maria. O sol poente Offerecia um painel lindo, gigante; E tu, como uma flôr inebriante, Te occultavas de mim casta, innocente Da noite já se via o manto escuro; E as aves, que alem gentis chilravam Despediam-se das relvas que adoravam Com um canto sandoso, extenso e puro. Era o mundo um painel. E no infinito Resplendiam as estrellas, que ora fito D'este bairro querido, immenso esanto; E perdido de amor eu te beijava Quando a brisa sorrindo bafejava Teu rosto angelical, meu doce encanto.

D. M. da Cunha.

Soneto

(No banho)

Ella despio-se á margem da ribeira, E sua pequena mão de jaspé, pura Deixou cabir, saltando a trança escura A rosa, que trazia. A feiticeira,

Desprendida lhe disse mansamente: «Mulher ingrata, para que me deixas? Viver desejo em tuas mãos-lixas! Leva-me». E a brisa em beijos quentes

Erguendo pela haste a meiga rosa Desfolhou-a no seio da donzella Que vedado a nudez foi pressurosa

Vestir-se. E achando-se sosinha Gritou de medo, e a historia da rosinha Ella contava a todos que láo vela

M.

GAZETILHA

Interior TELEGRAMMAS

Rio, 1.º de Setembro. —Foram prorogadas as câmaras por desoito dias. Foi removido da Relação do Pará para a do Maranhão o desembargador Gasão Bell-zo.

Rio, 2 de Setembro.

AO PRESIDENTE DO PIAHY.

—Por carta imperial de hontem foi nomeado senador por Minas o dr. Evaristo da Veiga. O Ministro Oriental foi recebido por S. A. a Princesa Imperial Regente. Não ha novidade

Deschamps.

Ministerio Cotegipe.

A respeito dos ultimos acontecimentos, que abalarão o gabinete, exprime-se do seguinte modo uma correspondencia da Corte:

«O momento actual é um barbaro momento em que o immoral governo do sr. barão de Cotegipe a ma contra cidadãos inermes a sua politica composta de verdadeiros réos, da flor da capoeiragem. De modo que a indignação sobrepuja hoje á vehemente emoção, que dominava ainda ha bem pouco esta heroica e leal cidade, prostrada em solemniissima homenagem ante o genio assombroso do grande tragico Giovanni Emanoel.

«Foi na noite de 20 do pas-sa-lo que se realizou a festa artistica de Emmanuel. O theatro D. Pedro II regorgitava, n'uma en-hente extraordinaria, calculando-se em mais de duas mil as pessoas presentes.

«Representava-se a Morte Civil, apparatuso drama de Giacometti, em que o insigne tragico imo-de-se á platéa comovida, lóra de si, applaudindo e chorando em uma confusão inter-cipitel.

«De mim o digo, eu era ainda presa das impressões experimentadas ao ver Emmanuel, quando o espirito retrogrado da cotegipada indigna com que esta ditosa monarchia americana envilece o povo brasileiro, explosiu furioso contra a liberdade de milhares de homens, escravizados pelos negreiros de Campos, ao que succedeu como consequencia fatal a intervenção do senado, derradeiro baluarte dos principios elementares do direito e da justiça neste opprobrioso regimen parlamentar, que offerece o triste espectáculo de uma camara temporaria que se bem pode chamar—casa de alugados, camara de um governo, que vive para desempenhar compromissos, que tomou com os seus avante-guados, como impudentemente o declarou o chefe do gabinete negro.

«Eu sei que isto de politica te amolla; mas tem paciencia—atraz de conto vem conto e posso em breve mudar de assumpti.

«Por enquanto, porém, em sinto uma necessidade de expandir o resto de indignação e de nojo que conservo contra a ordem tenebrosa que quer fazer desta patria de Tiradentes a Cafraria da America.

«É basta para isso contar-te como o presidente do conselho de ministros mantém em suas mãos um poder de que

o exautorou o senado, mostrando se d'est' arte superior á mais elevada corporação politica do paiz.

«Com effeito. Propoz o senador Dantas uma moção identica a do senador Silveira Martins por occasião da questão militar, em a qual convidou o governo a a declarar sem effeito os cerebrinos avisos do ministerio da agricultura, declarando illegal a re-escravização de Campos. O senado approvou a moção, mas o presidente do conselho declarou não acceptal-a.

«Diante de tão revoltante affronta á opinião não podiam quedar indifferentes os abolicionistas, os brazileiros que cõ-raram da pouca ver-ouha com que a pirataria dominante nos despoja das garantias da lei.

«A gloriosa Confederação Abolicionista annunciou uma serie de meetings, para consultar da salvação dos re-escravizados por um simples aviso do insensato ministro.

«No primeiro meeting realizado no largo da Lapa com um concurso de cinco mil pessoas, a mais, a palavra serena e radiosa de Quintino Bocayuva foi interrompida por uma bomba a que deu fogo um dos tantos miseraveis, que ali estão vivendo dos empréstimos de dia em dia contrahidos pelo ministro

«O segundo se realizou no Polytheama, que a capoeiragem do governo invadida, commandada por um delegado de policia.

«Apenas Bocayuva começava a fallar, deu signal de si a capadocagem.

«E-talarão bombas, revolvers foram engatilhados.

«O orador, seguro do seu direito e convicto de que tinha por si o povo, continuou calmo, admiravelmente imperturbavel, limitando-se a chamar a attenção da autoridade para a sua gente capaz de desastros de toda a sorte. Foi o mesmo que enraivar uma fera. Recrudescera o tumulto. Ouvia-se a detonação de um revolver.

Levantou-se n'aquella confusão o vulto audaz e glorioso de José do Patrocínio que vociferou então enérgico protesto contra a policia, convidando o povo a se retirar, visto que este governo de desbrizados não trepidara em mandar derramar o sangue dos homens de bem.

«A multidão d'ist'os imponente pela rua do Lavradio, victoriando em aclamação, que se desdob-avam ruidosas, os mais proeminentes campeões da abolição e da Republica. E foi ter a rua do Ouvidor, onde, em frente á redacção da Gazeta da Tarde e do Paiz, o a Pim Patrocínio e Bocayuva.

«Annun-tia-se novo meeting para a praça da Aclamação, em frente ao quartel general. A policia, saltando por cima da constituição, prohibe por um edual as reuniões publicas, cuja celebração apenas será tol-rada de dia, dentro dos edificios publicos.

«Nã- obstante a prohibição, ás 4 1/2 da tarde a Confederação Abolicionista achou-se no lugar indicado para o meeting, onde era grande a concurrencia de populares.

«No quartel general estavam reunidos o minist- o da guerra, o ajudante general e o rapa cabeça, digno chefe da capadocagem policial.

«Um delegado da referida capadocagem veio intimar a prohibição aos promotores do meeting, que pesando as consequências que se poderiam lamentar, caso persistissem em realisal-o, aconselharam o povo a se dispersar e abandonaram a praça.

«O povinho, porém, ficou na espectiva, da pé firme, observando a attitudo da força e da policia contra a qual se rebellara, chegando a correr com uma chuva de pedras o delegado Gusmão.

«O ministro da guerra, sahindo da secretaria, foi alvo de uma estrondosa manifestação obrigada a paratlelípipedes, que lhe estragaram o carro.

«Durante o dia—isto foi na segunda feira 8—a rua do Ouvidor esteve muito agitada, muito sacudida, apinhada de gente, e á noite invadida pela cavallaria

de policia, amotinou-se n'um grande sarriho que durou até depois de dez horas.

«De uma janella da Agnia de Oiro, alfaiataria por cima de uma fabrica de cigarros, assisti o melhor da bernar-la, que consistiu em trop-el de cavallaria, gritos fóras e morras ao governo. vivas á Republica, ga-raftas, o diabo!

«A policia, vendo que o povinho cobrava animo para resistir, conteve a sua proverbial bravura. e graças á intervenção do tenente coronel S. nna Madureira, desoccupou o becco, seguindo a multidão para a redacção do Paiz, onde Quintino Bocayuva proferiu um eloquente discurso.

«Realisou-se assim um meeting, a despeito da prohibição da policia.

«Depois destes acontecimentos ha quem acredite na queda do ministerio, não eu que vejo muito cynismo para a continuação indefinida da immoralidade dominante. E que se isto mantenha, se alastre e se afunde em uma dilatação nun-a vista—eis a derradeira consolação dos homens independentes, das consciencias, que sub-sistem puras neste ambiente pesado de miasmas de corrupção, porque lhes traz a esperança de que o renascimento da patria livre só começará pelo fim, applicada a theoria do transformismo á organização das sociedades.

«É assim que se ouve a cada passo esta phrase unigida de resignação e ironia:

«Quanto pei r, melhor!

Actos do Governo da Provincia.

Dia 31 de Agosto.

—Dispensando do cargo de encarregado da lancha a vapor, pertencente á Commissão de Melhoramentos do Rio Parnahyba, o machinista João Ignacio de Carvalho, por assim o haver pedido.

—Reintegrando no cargo de escrevão da collectoria das rendas provinciaes de Pedro 2.º o cidadão Manoel Gomes dos Santos, em vista do que lhe requereu e por julgar procedentes os motivos allegados pelo mesmo; devendo prestar a competente fiança dentro do prazo fixado no Art. 9.º do Reg. n.º 99 de 23 de Fevereiro d'est- anno.

Dia 1.º de Setembro.

—Exonerando Salomero Newton de Carvalho, do lugar de promotor publico da comarca de S. João do Piahy, por assim o haver pedido; e nomeando para substituí-lo a Fernão Mirques Drumond de Carvalho.

—Prorogando por trez mezes e meio, a licença em cujo gozo se achava a professora publica da villa da União, D. Augusta Burlamaque Teixeira Mendes para tratar-se de beriberi onde lhe convier, sendo somente trez mezes com ordenado.

Dia 3.

—Exonerando do lugar de fiel dos depositos e materiaes pertencentes a Commissão de Melhoramentos do Rio Parnahyba, na Varzea da Cruz, o cidadão Joaquim José da Silva Viveiros por ter sido nomeado Solicitador dos Feitos da Fazenda; e nomeando para substituí-lo n'aquelle lugar o alferes Antonio Furtado de Mendonça.

Aos nossos agentes do interior.

D'ora em diante os nossos representantes, no interior, terão direito não só a remessa gratuita da Reforma, como tamb-m a publicação, independente de pagamento, dos artigos, que disserem respeito á sua defeza pessoal.

REVISTA MENSAL

Publicou-se o n.º 5 d'esta revista. Traz artigos de merecimento.

DR. HYGINO CUNHA.

Para Picos, do Maranhão, seguiu com sua Exm.ª Snra. este nosso talento agmigo, a fim de assumir o exercicio do lugar de Juiz municipal d'aquella comarca.

Moço criterioso e intelligente, o dr. Hygino Cunha, symbolisaa paz e a effektividade do direito na circumscripção, que lhe destinou o governo.

Pela aquisição de tão illustre funcionario felicitamos de coração a todos os habitantes de Picos.

AULA NOCTURNA

Sob os auspicios dos nossos amigos Jugurtha Couto e Leonidas e Sá, dignos directores do Collegio Jugurthino, inaugurou-se a 1.º do corrente no mesmo collegio uma aula nocturna para o ensino primario de pessoas pobres.

O acto foi presidido p-lo sr. Director da Instrução Publica.

As salas achavam-se muito bem preparadas e antes e depois dos discursos proferidos pelos srs. Director da Instrução Publica, Jugurtha Couto, Leonidas e Sá, Na-camento Filho e José Gal-touca a banda de musica do corpo policial.

A imprensa da capital foi assim representada: a «Imprensa» pelo dr. Clodoaldo Freitas; a «Epoca» pelo dr. Souza Martins; o «Telephone», pelo sr. L. e Sá; a «Reforma» pelo seu redactor e o «Reverber» e «Revista Mensal» pelo sr. Nascimento Filho.

PARTIDAS.

Registramos as dos nossos amigos Joaquim Castello Branco, socio da firma commercial Castello Branco & Irmão, para a Parahyba; major Segismundo C. de Alencar Avaripe, para Principe Imperial; capitão Joaquim Santos e sua Exm.ª Familia e Dr. Christino Cruz, para S. Martinho.

ESCALPELLO

De typographia deste jornal sahio o n.º 1 do «Escalpello», periodico critico, litterario e noticioso.

NUPCIAS.

Crescido numero de cavalleiros e senhoras assistiram a cerimonia das nupcias do nosso amigo Ladislau Godofredo Dias Carneiro com a Exm.ª Snr.ª D. Maria Amelia Dias Carneiro, digna filha do nosso presado amigo capitão Dionizio de Souza Broxado e Silva.

O acto teve lugar no dia 3 do corrente mez, ás seis horas da tarde, na igreja de N. S. das Dores, e depois delle houve, em casa da residencia dos esposados, uma agradável soirée que durou, no meio de geral contentamento, até onze horas da noite.

Desejando ao jasea par uma existencia de interminaveis venturas, enviamos-lhes os nossos emboras.

Dr. Francisco Sant'Anna.

No vapor «Piahy» partiu para a cidade de Amarante o nosso illustre amigo dr. Francisco Sant'Anna.

Feliz ida e melhor regresso.

Telegramma de hoje diz que foram nomeados: 1.º escripturar o da thesouraria desta provincia, A. Marques da Costa; 2.º dito, Egídio Motta; official de descarga da alfandega da Parnahyba, Cardá e Veras; e tenente coronel o major Antonio da Costa Araujo.

A Gazeta de Noticias publicou uma carta do seu reporter, em que se procura provar que a molestia do imperador é incuravel e o impede de occupar-se com os negocios do estado. O presidente do conselho, porém, afirma que telegrammas de Baden-Baden e de Pariz, datados de 5 do corrente, noticiam que o estado do S. M. é satisfatorio, cessando as lacunas, que se notavam em sua memoria.

7 de Setembro

O fertil poeta, Sr. Licurgo de Paiva, offereceu-nos os versos abaixo insertos reclamando que pedissemos aos nossos collegas da provincia a respectiva transcripção.

Da liberdade os grandes fundamentos Manifestam-se hoje—neste dia. E o sonho de sermos sempre livres, Traz a todos—uma magna alegria

Este—sete de Setembro—commemora Desta Patria faustoso sentimento, E das grandes liberdades o principio Consiste em ter um nobre pensamento Sou filho do Brazil; amo as ideias Que encançaram-se a todos os sentidos Adoro o principio de igualdade E a to-las as queixas presto ouvidos

Salve, ó, dia, dos grandes fundamentos, Salve ideia que vingou um souho tal, Salve, tudo que se chama liberdade, Salve, ainda a Nação quase imm-rtal,

L. de Paiva

**SONETO DO IMPERADOR**

O correspondente da *Gazeta de Noticias* que acompanhou S. M. Imperial em sua viagem a Europa enviou aquella folha o seguinte soneto do Imperador Começado ao sahir da barra do Rio de Janeiro, foi concluido no dia do anniversario da Independencia da Bahia:

Cumpri o meu dever; se mais não fiz.  
E' que a molestia m'impediou a acção.  
Da patria e da familia é o coração  
E p'ra seu bem eu tudo sempre quiz.

Este adeus saudoso, que lhes diz  
Quem os ama, só tem consolação  
Na idéa de voltar, qual d'antes, são,  
Para entre elles viver, sempre feliz.

E a pezar de soffrer longas demoras,  
Vendo os progressos dos que mais  
viveram

Darei aos brazileiros meus emboras,  
Pois seus antigos dotes não perderam,  
Revelando-os melhor todas as horas,  
—No que a outros muitos excederam.

Começado ao sahir do Rio de Janeiro,  
e terminado, quando mais bem disposto,  
a 2 de Julho da 1887.

D. PÉRO II

**Efeitos do espiritismo.**

Lê-se na «Gazeta da Bahia»:

«Ha dias, o sr Anatolio Garbery, de 43 annos de idade, morador em Chichy, assistio pela primeira vez a uma sessão de espiritismo, e lembrou-se de evocar o espirito de seu parente por intermedio de mesa-gyrante.

A conversação, que teve por alguns minutos com a mesa, impressionou o de tal modo, que sahio preso de extraordinaria exaltação.

Mal se tinha deitado, pareceu-lhe vêr a mesa de cabeceira gyra com rapidez vertiginosa. Garbery assustou-se. Agarrou no movel e atirou-o pela janella fóra. Tornou a deitar-se, um pouco mais tranquillo, quando reparou que um armario com porta de espelho tambem estava fazendo piruetas. Já se dispunha a fazel-o tomar o mesmo caminho da mesa, quando soltou um grito de terror: cadeiras, poltronas, commoda, relógio, tudo voltava em torno d'elle.

O infeliz allucinado correu para a cozinha, apoderou-se de uma faca e sahio para a rua em camisa. Nesta occasião passava uma cadella. Vendo-a, Garbery começou a perseguil-a, brandindo a faca e gritando:

«Prenham o magnetizador!»

Não foi cadella, mas sim Garbery que foi preso e conduzido à casa do sr. Archer, commissario de policia. Este magistrado não teve difficuldade em reconhecer a lmeura de Garbery, porque o infeliz, apontando logo para o relógio que se achava sobre o fogão, affirmou que vio magnetisadores e espiritos fazendo dos ponteiros trapezis.  
Foi encerrado em uma casa de saude.»

Passamos da *Gazeta da Tarde* de 6 do corrente:

«Rebemos do nosso benemerito amigo Carlos de Lacerda, de Campos:

«Causou grande regosijo popular a noticia da approvavão da indicação—Dantas. Esperamos Invasão de negreiros armados na cidade e grande conflicto. Os abolicionistas de Macahê estão sob nossa guarda.»

Assim, pois, o governo do sr. de Cotegipe quer á força ver ensanguentada a malfadada terra, que tem a infelicidade de ser representada pelos srs. Thomaz Coelho e Pedro Soares.

Caia sobre o governo o sangue, que for derramado.»

**—TRIBUNAL DE RELAÇÃO—**

Sessão de 12 de Agosto de 1887.

Julgamentos

Appellações crimaes  
Appellante, o juiz de Direito de Jeromemha  
Appellada, Reinalda Maria da Conceição.

A novo jury  
Appellante, o Promotor Publico de Pedro II  
Appellado, Justino Gomes de Souza  
A novo jury e mandou-se responsabilisar o escrivão.

Um gatuno é levado a persença da autoridade, por ter furtado uns frangos.

—Porque furtou os frangos a essa mulher?

—Por não saber o preço d'elles.

—Pois perguntasse.

—Mas é que sou muito tímido com as mulheres, sr. juiz.

**ANNUNCIOS.**

**Declaro para os fins convenientes** que continua a ser nesta cidade a minha residencia eleitoral, visto como não tenho o proposito de fixar a no termo de Caxias, onde estou temporariamente tratando de meus interesses particulares.

Theresina, 16 de Agosto de 1887.

Bronzelino Fernandes de Araujo

**Raimundo Antonio Mar-**

ques avisa aos seus freguezes que acaba de chegar do Maranhão, trazendo um bom sortimento de fazendas geraes, feragens e miudezas, que vende por preços modicos e compra todos os generos de exportação pelos preços desta praça.

Theresina 30 de Agosto de 1887.

**Toda attenção**

O abaixo assignado declara que desta data em diante o deposito do grande depurativo por excellencia do Pharmaceutico Anthisthenis Avellino, intitulado —Japecanga—é na fabrica Vera Cruz, do sur. Honorio Parentes.

Theresina, 17 de julho de 1887.

Anfriso Avellino.

Illm.º Sr. Anfriso José Avellino. —Ha via mais de tres annos que padecia de rheumatismo gottoso, a ponto de me considerar inutilisado, visto como mal me podia mover. Alem d'esta terrivel molestia soffria mais de syphilis no mais alto gráo cujos symptomas se manifestarão por uma ulcera entre os olhos, uma sobre a parte externa da uma das mãos e outra na face. Tinha já esgotado os meus recursos pecuniarios e, succumbiria afinal á falta de tratamento, se não encontro com v.s.º que me offereceu gratuitamente uma garrafa de Japecanga de invenção do sr. Pharmaceutico Anthisthenis Avellino, preparado por v.s.º. Os meus encommodos alem de antigos, erão taes que, só no fim da quarta garrafa, foi que me restabeleci. A população d'esta cidade foi testemunha occular do meu estado, me julgavão morto, quando causei-lhes a maior admiravão apresentando-me completamente curado.

A presente declaração é espontanea e em beneficio da humanidade soffredora.

Pedi, portanto, aos srs. capitães Cyro Leoncio Ferraz, Norberto Rodrigues de Carvalho, Luiz de Moraes Rego e João da Rocha Valle, todos negociantes d'esta cidade e que mais notavão antes e depois o meu estado, que comigo attestassem.

— De V. Sr.º. —Att.º Cr.º e Obr.º. —Fel-

ippe Dias Pacheco.—Oeiras, 6 de Fevereiro de 1887.

Nós abaixo assignados, declaramos ser verdade o que acima diz o signatario supra, Felipe Dias Pacheco.—Oeiras, 6 de fevereiro de 1887.—Capitão Leoncio Pereira Ferraz—Norberto Rodrigues de Carvalho.—João da Rocha Valle.—Luiz de Moraes Rego.

Raimundo de Arêa Leão, Doutor em medi- cina pela Faculdade da Bahia etc.

Attesto em fé do meu gráo que tenho empregado com muito bom proveito, tanto em minha clinica civil, como no Hospital da Santa casa de Misericordia—o preparado pharmaceutico—denominado—Japecanga—do sr. Pharmaceutico Anthisthenis José Avellino—principalmente no rheumatismo—syphilides—e impureza do saugae.

Theresina, 28 de Dezembro de 1886

Dr. Raimundo de Arêa Leão.

Candido de Hollanda Costa Freire, Don- tor em medicina pela Faculdade da Bahia, 2.º cirurgião do Exercito etc.

Attesto, em fé de medico, que o pre- parado —Japecanga— de propriedade do sr. Pharaceutico Anthisthenis Avellino é uma excellente manipulação para combate, com efficacia as molestias de natureza syphiliticas.

Assim affirmo em virtude dos bons resultados que tenho obtido em minha pratica.

Theresina, 15 de Novembro de 1886.

Dr. Candido Hollanda Costa Freire

**COLLEGIO DE N.S. DAS DORES**

D. Maria Emigdia Castello Branco, pro- fessora de instrucção primaria e secunda- ria, declara aos srs pais de familia, que tem filhos a educar que, apesar de ter fallecido seu querido pai, continua a receber alumnas internas, seminteras e ex- ternas sob as mesmas condições e insti- tuições que anteriormente regiam o mes- mo collegio.

As materias de sua aula são divididas em dois cursos a saber:

**PRIMEIRO CURSO.**—Leitura e calligra- phia, principios de moral e religião, principios de contabilidade, noções de grammatica portugueza e os mais deli- cados trabalhos de agulha.

**SEGUNDO CURSO.**—Grammatica portu- gueza, arithmetica, systema metrico de- cimal, noções de geographia e historia, continuação dos trabalhos de agulha, bordado a ouro, flores, & c.

(oxo)

**—Casa para alugar—**

Ha uma na rua de S. Pedro com boas accomodações para familia pequena; quem pretender poderá entender-se com a proprietaria—D. Rita de Castro Lima.

**COLLEGIO DE N. S. DAS DORES**

No intuito de melhor concorrer para a ins- trucción da mocidade desta provincia, contractou o director do Collegio de N. S. das Dores—ao professor do lyceu, capitão Francisco Pedro de Sampaio para explicar do dia 1.º de agosto em diante, ás 6 horas da tarde de todos os dias uteis, os pontos oraes de latim e portuguz exigidos pelo recente pro- gramma do governo.

Aproveitando o oportunidade, chamamos a attenção de todos os paes de familia desta capital e do interior para o annuncio inserto n'outra secção deste periodico a respeito do Collegio de N. S. das Dores.

O director deste util estabelecimento não poupa sacrificios para conservavelo na altura de uma instituição de palpitante neces- sidade á educação regular e completa das cre- anças e dos rapazes. Oxalá q' taes sacrificios sejam compensados pelo apoio franco e effi- caz de todos os paes de familia.

**Antonio Ramos Lopes.**

Nesta casa aceita-se hospedes e for- necere comida.

ENDREÇO TELEGRAPHICO—ALOPES  
Rua da Palma n. 38—Maranhão.

**Casa de consignações**

**SALOMÃO BAUMANN**, negociante estabelecido nesta capital, declara a todos os commerciantes do Brazil e do estrangeiro que recebe qualquer consigna- ção, que lhe venha dirigida, median- te uma commissão de 5 por cento, sobre o valor dos effectos.

Promette haver-se com os melhores esforços, afim de satisfazer com vanta- gem e a tempo aos seus committentes.

Theresina, 28 de Abril de 1887.

Macario Lima acaba de receber da **Europa** collarinhos marca—**CLUB IRACEMA.**

**Garrafas,**  
meias **Garrafas e Vidros de todos os tama- nhos que estejam perfeita- mente lavados—compram- se e pagam se bem na**

**BOTICA DO POVO.**

—(o)(o)—

**A 2500**

Vende-se a Selecta Escolar do padre dr. Joaquim Sampaio Castello Branco, na *Loja Brasileira.*

Francisco Avellino da Silva declara ao sr. collector das rendas provinciaes que passou sua casa commercial a srs. Ignacio de Paiva & Irmão, pelo que não deve seu nome ser incluido no lança- mento vigente.

Theresina, 6 de Setembro de 1887.

**Collegio Jugurthino**

(FUNDADO A 1.º DE JUNHO DE 1887)

Neste estabelecimento ensina-se o seguinte: leitura, calligraphia, elemen- tos de arithmetica, geographia e histo- ria, grammatica nacional, moral, reli- gião e orthographia, pela modica men- salidade de 3\$000 reis. Os pais de fami- lia que tiverem de 2 alumnos para ci- ma terã direito a uma differença no preço.

Alem das aulas acima, têm os directo- res do Collegio Jugurthino creado mais uma de *Musica*, fazendo escolha de pro- fissional habilitado.

Esta aula funcionará aos domingos, ao meio dia. No mesmo Collegio existe uma aula nocturna creada para as pes- soas pauperimas, a qual funcionará do dia 1.º de Setembro em diante, nas 2.ªs, 4.ªs, e 6.ªs feiras de cada semana.

Alem do ensino constante do progra- ma acima, fazem os respectivos direc- tores exposições sobre historia sagrada, moral, & c.

Horario

Das 7 ás 9½ da manhã e das 3 ás 5½ da tarde.

—Rua da Gloria—

Theresina, 24 de agosto de 1887.

Os directores,

Jugurtha Couto. Leonidas e Sá.

**Nesta typographia faz-se qualquer impressão, com assaeio e prestesa por preço mais barato do que em outra officina.**

—Typographia da «Reforma»—1887.